III CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ON-LINE 2023

A PRÁXIS E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCILENE B. R. ZANINI; STEFANNY LOPES FARIAS; SARA DE SOUZA OLIVEIRA

RESUMO

O objetivo deste artigo é tratar de alguns aspectos referentes ao estágio supervisionado realizado em uma escola de educação infantil no município de Portel, Marajó. Vale ressaltar que o mesmo é fruto da disciplina de estágio supervisionado, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Essa pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo, para realização da mesma além de observações feitas na escola utilizamos aplicação de questionários e entrevista focal, e para nos dar base teórica utilizamos autores como Guimarães (2006), Brandão (2007), Pimenta (1995) entre outros. Conseguimos obter resultados através dos questionários e entrevista os quais apresentaremos com detalhes no decorrer do texto, os pontos principais são sobre a Infraestrutura da escola, que se caracteriza como um ponto relevante para boa aprendizagem, abordando duas temáticas principais que são a formação continuada e o planejamento de professores, visto que são questões importantíssimas e que devem ser discutidas. Concluímos com a realização desse estágio que as experiências e conhecimentos adquiridos no decorrer do mesmo foram notórias e muito significativas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de professores; Teoria e prática

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui um processo de formação profissional que permite ao acadêmico conhecer a realidade escolar. Durante a jornada acadêmica vivenciamos muitas experiências e sem dúvidas uma das mais importantes é a realização dos estágios curriculares. As diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia normatizam a importância dos estágios para a formação acadêmica. O estágio se caracteriza como o primeiro contato do acadêmico com o seu lugar de atuação e, é muito importante pois nesse momento passamos da teoria para a prática. O momento do estágio deve ser encarado então como um desafio necessário visando um amadurecimento acadêmico e boa preparação para atuar no campo da educação.

Este artigo está divido em três pontos, o primeiro é a Introdução onde delimitaremos o assunto que vamos abordar; o segundo ponto é o relato de experiência relatando a metodologia utilizada para elaboração desta pesquisa, para coleta de dados na escola e as observações realizada durante o estágio; o terceiro ponto é onde de fato vamos mergulhar no campo de estágio trazendo a uma discussão sobre a infraestrutura da escola, comunidade escolar, corpo discente, corpo docente e suas práticas, dando ênfase na formação continuada e planejamento de professores. Além de conhecer a escola, funcionários e alunos, o nosso principal objetivo foi entender de que forma se dão as práticas educacionais da escola e como funciona o processo gestionário.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A primeira parte foi de natureza bibliográfica para a fundamentação teórica. É um estudo descritivo de caráter qualitativo, com análise documental, tendo como objetivo analisar

DOI: 10.51189/iii-conbraed/16950

a importância da organização e as políticas educacionais como forma de intervir nas problemáticas da comunidade visando sanar ou amenizar os impasses para levar uma educação na formação cidadã. Também foi feito uma pesquisa de campo, procurando por meio de entrevistas analisar a realidade da escola e também por meio de observações da infraestrutura da escola com o objetivo de perceber se o espaço, as salas e o recursos estão de acordo com a especificidades dos alunos da educação infantil.

A escola possui uma comunidade escolar heterogênea, em que envolve questões sociais por atuar no processo de educação de crianças com classes sociais diferentes. Nesse sentido, é de suma importância as ações da escola para ressaltar a relevância da consciência social e cidadã. A análise documental e as entrevistas nos possibilitaram refletir sobre as dificuldades que envolvem a docência e a pratica escolar, pois alguns alunos só tem alimento e um certo "conforto" dentro do espaço da escola. A maioria dos alunos são de famílias em situação de vulnerabilidade, e necessitam de ações da escola enquanto comunidade escolar para viabilizar meios de interação e socialização sem preconceitos. Dessa forma, a comunidade escolar reúne o conjunto de pessoas que de alguma maneira estão envolvidas na instituição e é fundamental a participação em conjunto, pois o ensino se dá em ambientes formais e informais.

A escola de Educação Infantil em Portel Marajó atualmente possui um total de 310 alunos, sendo a condição social da maioria da classe baixa, é uma escola situada em um bairro periférico, entretanto também possui alguns alunos em um contexto social diferente, onde a família é de classe média. Além disso, por ser um espaço pensado para a inclusão de alunos que necessitam de atendimento especializado, a escola atendeu a alunos cadeirantes, DI e no momento atende a aluno com autismo.

> Como a primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BNCC, 2017, p. 36)

Nesse sentido, a educação voltada para a educação infantil é base da construção social do indivíduo, além disso, conduz a criança a novas vivências e potencializa o desenvolvimento social. A socialização conduz as crianças a novos horizontes da aprendizagem. Sendo assim, a educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento completo da criança até os seis anos de idade.

Ao analisar a infraestrutura da escola, podemos inferir que apesar de estar situado em uma comunidade periférica é um espaço que atende as singularidades da modalidade infantil, e que também atende satisfatoriamente as necessidades dos alunos PcD. O prédio possui oito salas de aula, uma sala de direção, uma sala de secretaria, uma sala da coordenação pedagógica com espaço para os professores se reunirem e onde são realizadas as reuniões pedagógicas com os docentes. A escola também possui uma brinquedoteca onde as crianças vão uma vez na semana, cada turma em horário especifico somente para as brincadeiras. Além disso, possui uma sala de vídeo e leitura, onde uma vez na semana em horário especifico as crianças são direcionadas para a sala onde fica um profissional professor/auxiliar que trabalha com instrução para o manuseio de livros, leitura e contação de história.

A cozinha da escola é bastante arejada e limpa, porém não há refeitório para o momento do lanche, sendo assim, os lanches são servidos na própria da sala de aula. Em relação aos banheiros, a escola possui oito banheiros para os alunos e um banheiro para os funcionários, sendo no total nove banheiros. Além disso, existe banheiro adaptado para os alunos PcD, e também percebemos a rampa de acesso o que evidencia uma estrutura pensada para a inclusão social e autonomia dos alunos. Outro espaço interessante é o jardim da escola, onde as plantas, flores e vasos são muito bem cuidados, sendo um espaço limpo onde é utilizado em algumas

vezes para roda de leitura com as crianças.

A participação do corpo docente dentro dessa gestão é de grande importância. Durante o período de observação que realizamos na escola, podemos observar a participação do corpo docente e de que maneira estão atuando dentro da escola e como se dão suas práticas pedagógicas. Entre os muitos desafios que a carreira docente traz, um que necessita ser discutido é o da formação continuada dos docentes, pois muitos se formam e não continuam a procurar uma atualização do conhecimento que já adquiriu. Nós vivemos em mundo em que a todo momento há o surgimento de coisas novas e isso se aplica e muito na área educacional, visto que as práticas pedagógicas e os conhecimentos existentes sofrem constantes atualizações, sempre surgem novos métodos, novos conteúdos a serem abordados, desta forma é imprescindível uma formação continuada para os docentes.

> Os problemas da formação de professores só podem encontrar soluções Satisfatórias se compreendermos que formação e profissionalização docentes são aspectos indissociáveis e que estão profundamente imbricados na escolha da Profissão, na forma de ingresso no campo de atuação, no acolhimento no local de Trabalho, nas formas de organização e produção do trabalho escolar, no grau de Satisfação profissional com a carreira e com a profissão e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional ao longo da vida. (Guimarães, 2006, p.111).

Durante a entrevista focal com as professoras fizemos a seguinte pergunta: “Os professores possuem formação continuada? Se não por que?”

A formação continuada vai de cada um né. Vai de cada um buscar a formação. Porque essas que a gente recebe é complementar, da prática que a gente tem em sala de aula. Mas essa que a gente recebe nos planejamentos eles falam que é formação continuada. Porque a formação continuada que eu entendo é essa, por exemplo tu faz a graduação aí depois tu queres buscar algo a mais né ou então tu queres ir pra uma outra área, será que é nesse sentido? Esse ano teve uma formação promovida pela secretaria de educação, que foi a jornada pedagógica (Professora n° 1)

Além da formação continuada dos professores abordamos outro assunto de grande importância dentro da jornada docente que é o planejamento. Em todas as áreas existentes em nossa vida, qualquer atividade que vamos realizar é necessário para o bom êxito de tal atividade um planejamento, planejar é a arma principal para que as coisas funcionem bem, de forma correta. Na área educacional é necessário também o saber planejar, é necessário saber onde quero chegar com minha prática e de que maneira posso alcançar esse objetivo. Visto a importância do planejamento para a prática docente fizemos a seguinte pergunta: “Há espaço e tempo dentro da carga horária do professor para planejamento e estudo entre os professores? Existe espaço para reuniões? Como elas acontecem?”

> Isso daí é apertado, porque o nosso tempo são as quatro horas. A nossa carga horária é basicamente cem horas dentro de sala de aula, o que que eles dão pra gente é vinte horas complementar que é pra gente fazer isso e não é suficiente pra planejamento, pra fazer estudo, pra pesquisa então a gente ultrapassa o tempo da nossa carga horária pra fazer isso. Na verdade não é suficiente. O tempo que eles disponibilizam pra gente fora de sala de aula é só vinte horas e aí não é suficiente. (Professora n° 2)

Diante da resposta que obtivemos podemos notar que esse tempo de planejamento para o professor é bastante difícil, pois o tempo que é concedido é insuficiente o que causa a necessidade de se ultrapassar o tempo dessa carga horária. De acordo com a professora nº 3 “sobre o espaço para reuniões é da mesma forma que o planejamento, “A gente utiliza muitas vezes o horário da nossa sala de aula, ou então um sábado, mas não é assim especifico para reunião, é um tempo mínimo”. Dessa forma, podemos elencar que a falta de um planejamento bem elaborado pode significar o fracasso de uma escola como um todo, visto que os objetivos

não serão alcançados.

> Ainda sobre o planejamento, por exemplo só participam de algum tipo de planejamento os professores concursados porque a lotação sai muito tarde, agora ainda não saiu, eles lotam os professores contratados em um dia pra já começar a trabalhar depois de amanhã ou amanhã por exemplo, então praticamente esses professores vem dar aula no cru, sem receber o planejamento. (Professora n° 4)

Podemos notar que muitas vezes se não na maioria das vezes a falta de planejamento vai além da vontade do professor, mas está relacionada a questões externas. De toda forma é necessário que o professor reconheça a importância de se planejar mesmo que o planejamento não dependa apenas dele, atividades bem planejadas, aulas bem sistematizadas, conteúdos bem definidos e objetivos a serem alcançados bem traçados significam um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, mais prazeroso tanto para aluno quanto professor.

3 DISCUSSÃO

O estágio é um eixo articulador entre teoria e pratica, sendo de suma importância para a formação dos graduandos. Os mesmos precisam compreender que o estágio supervisionado é um momento de refletir sobre as teorias, observando a realidade escolar, a infraestrutura, os recursos que a escola disponibiliza, a prática docente, entre outros. É nesse momento que o futuro educador vai ter o primeiro contato com a realidade escolar, a pesquisa de campo e a coleta de informações vai proporcionar os próximos passos de atuação do profissional para a realização de uma prática consciente.

> O estágio é um componente curricular que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade. Um programa de didática como o esbouçado precisa lançar mão dessa atividade na medida em que ela é propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares, para o conhecimento de como o processo de ensino aí se dá. (PIMENTA, 1995, p. 63)

Nesse sentido, assumir a prática no processo de formação de professores, se torna um processo de aprendizagem na medida que a experiência lhe proporcionar atrelar à prática tudo aquilo que foi discutido em sala de aula durante o curso, é um momento de problematizar. A experiência do estágio supervisionado é um momento de oportunidades, de aproximação com a escola, é uma construção de saber.

Sabemos que a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual e que o meio em que a criança está inserida contribuem para os pontos positivos ou negativos na aprendizagem. Diante disso, a infraestrutura é um aspecto fundamental para elevar o aprendizado, pois as escolas que tem um melhor suporte estrutural, o desempenho dos alunos tende a ser superior.

> A infraestrutura escolar (IE) inclui as instalações (salas de aula, laboratório, biblioteca, entre outros), os equipamentos (computadores, TV, vídeo, entre outros) e matérias (livros, jornais, bonecas, carrinhos, entre outros). Ela abriga, sustenta e possibilita a criação e a organização de ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento da criança na educação infantil (EI). (GARCIA; GARRIDO; MARCONI. 2017 p. 140)

A educação apresenta concepções que contribuem para o processo de ensino, entretanto para que a pedagogia seja consolidada é necessário que os processos metodológicos tenham como aparato os recursos necessários. “Assim, a pedagogia faz-se no espaço e o espaço, por

DOI: 10.51189/iii-conbraed/16950

sua vez consolida a pedagogia" (FARIA, 1999, p.70)

Dessa forma, para que haja uma prática escolar significativa se faz necessário a existência de um espaço educativo adequado, onde a criança como sujeito de direto possa receber os estímulos necessários para o aprendizado lúdico e prazeroso. Assim, existem alguns aspectos relevantes que merecem atenção no planejamento estrutural do espaço, em acordo com a necessidade da faixa etária da criança. Primeiramente é necessário pensar em um espaço ergonômico onde as regras de saúde física e mental sejam levados em consideração para um trabalho educativo humanizado, demonstrando a importância do cuidado com as crianças e com os profissionais, permitindo assim um ensino aprendizado visando o pleno desenvolvimento dos indivíduos.

Porém não basta apenas esse espaço estar organizado de maneira a desafiar as crianças, se as mesmas não vivenciá-los intensamente. Por isso, cabe ao professor pensar em atividades que permitam às crianças uma experiência significativa e reflexões! O ambiente deve ser repleto de objetos que representam a cultura e o meio ao qual estão inseridos fazendo com que as crianças consigam compreender o mundo de formas diferentes.

Portanto concluímos que os espaços na educação infantil são importantíssimos, porém cabe ao professor pensar em como utilizá-los, compreendendo-os como aliados ao trabalho pedagógico e como uma maneira de melhor trabalhar os conteúdos que devem ser refletidos e compreendidos pelas crianças, promovendo assim o desenvolvimento dos pequenos.

Por fim, defendemos que os ambientes devem ser modificados pedagogicamente para que os alunos desenvolvam sua autonomia, pois com um ambiente democrático, inovador e ao alcance das crianças elas podem pensar nas possibilidades, explorando o mundo ao seu redor, ou seja, para que a autonomia se construa é necessário que ela seja possibilitada por meio da proposição de atividades que para serem realizadas necessitam da percepção do ambiente por parte dos alunos. Isso significa que o espaço precisa ser pensado como um elemento fundamental para o desenvolvimento da prática pedagógica, considerando sempre a segurança da criança, pois cabe também ao professor garantir a integridade física do aluno, já que aquilo que é disposto deve ser seguro. Proporcionando assim, um ambiente diversificado que oportunize nas crianças o desenvolvimento de suas potencialidades, levando em conta todo um contexto ao qual ela pertence.

Sobre a formação em serviço, um ponto importante a se pensar é o que talvez muitos professores nem saibam exatamente o que é formação continuada e isso pode fazer com que se torne ainda mais difícil para o mesmo adquirir essa formação ao pensar por exemplo que somente uma pós graduação seria essa formação continuada. A formação continuada está presente nos planejamentos, eventos educacionais, grupo de estudos, palestras e tantas outras iniciativas que venham para desenvolver o potencial do professor, o mesmo passa de docente para aluno sempre em constante aprendizado.

Muito se discute sobre essa formação continuada dos professores, a qual os torna alunos sempre buscando melhorar sua prática pedagógica, seus métodos de ensinar para dar ao seu aluno uma aprendizagem prazerosa. O professor é levado a esse campo de pesquisa e se caracteriza como um eterno pesquisador em busca do seu melhor desempenho.

Sabe-se que que nem toda prática docente configura-se em uma prática pedagógica, dessa forma, para que o professor exerça uma prática pedagógica é necessário um planejamento, uma organização com a intencionalidade prevista para a ação, ou seja, a tomada de decisões conscientes para a exercer a atuação pedagógica na perspectiva de uma aprendizagem significativa no exercício de uma prática docente pedagógica através da reflexão crítica de sua prática e das intencionalidades explicitas em seu planejamento.

4 CONCLUSÃO

DOI: 10.51189/iii-conbraed/16950

O intuito deste texto foi trazer algumas informações sobre a importância da prática pedagógica. Diante das informações obtidas e fornecidas pela Escola, foi possível concluir que o estágio supervisionado, foi de suma importância na contribuição de nossa formação docente e na compreensão da prática pedagógica que estão presentes no cotidiano escolar. No qual, nos proporcionou um maior conhecimento sobre os sujeitos que a constituem, professores, alunos, coordenadores e gestores. Assim como, compreender o papel de cada um no processo de ensino e aprendizagem.

Através da experiência de conhecer o cotidiano escolar, sob observação e análise do estágio supervisionado, pode-se dizer que os resultados alcançados foram de suma relevância na carreira acadêmica e formação pedagógica, no que diz respeito, ao conhecimento adquirido através do cenário escolar, que tem o papel fundamental "cuidar e educar " a criança por meio de práticas significativas, onde se faz necessário a existência de diversos fatores ligada a essas práticas, para que haja de fato a estimulação necessária no aprendizado lúdico e prazeroso. No entanto, existem alguns aspectos relevantes que merecem atenção no planejamento estrutural do espaço, assim como um olhar para o currículo diversificado com conteúdos que abordam o contexto da realidade da criança dentro e fora da sala de aula com metodologias inovadoras.

Diante de tais circunstâncias, o estágio supervisionado serviu como suporte de reflexão crítico da teoria e prática do contexto escolar de modo geral. E trouxe grande colaboração para a construção de novos saberes e no auxiliarão no processo de desenvolvimento acadêmico e das competências e habilidades como futuros profissionais pedagógicos. Ademais, possibilitou através da convivência no espaço educacional, a construção da identidade docente por meio do exercício do pensar sobre sua prática futura.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. da F. LDB. passo a passo: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei n.9.394/1996), comentada e interpretada, artigo por artigo. 3, ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, 2017.

FARIA, Ana Lúcia G. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G. e PALHARES, Mariana (orgs). Educação infantil pós - LDB: rumos e desafios. Campinas: Autores associados, 4ª edição, 2003, p.067-100.

GARCIA, P. S; GARRIDO, E. L; MARCONI, J. Um estudo sobre a Infraestrutura da educação infantil da região do grande ABC paulista.

GUIMARÃES, Walter Soares. Formação de professores: Saberes, identidade e Profissão.3 ed. Papiros, 2006.

MEDEIROS, L. P. et at. Análise ergonômica de uma sala de aula. In: I JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E I MOSTRA DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE NOVAFAPI, 2006, Teresina. Anais eletrônicos...Teresina: Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piaui-NOVAPI, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994. 200 p.

DOI: 10.51189/iii-conbraed/16950